

Do quadro-negro à lousa eletrônica

Educação: com as novas tecnologias o bom e velho quadro-negro está prestes a virar uma peça de museu. As salas de aula estão cada vez mais modernas, e os alunos do futuro talvez nem sintam o pó do giz em suas mãos, ou ouçam o barulho da velha sineta. É a era digital unindo-se aos velhos métodos de educação

REDAÇÃO ON

Vamos lá! Entrem todos na máquina do tempo. Apertem os cintos. Preparados? Então vamos voltar uns 60 anos na história até chegar as velhas escolinhas, conhecidas também por "brizoletas", em homenagem ao homem que as planejou, durante uma política de expansão e democratização do ensino público no estado, Leonel Brizola.

Nossa viagem ao túnel do tempo mostra que muitas coisas mudaram desde que os alunos possuíam uma lousa individual, ou quando os professores puderam desfrutar dos quadros-negros pela primeira vez até o momento atual, quando professores e alunos interagem através da internet, e as aulas podem ser realizadas dispondo das últimas novidades da era digital, como a lousa eletrônica. Essas novas tecnologias aliadas ao domínio da inteligência digital está cau-

sando uma grande revolução nesse campo da educação.

Nosso ponto de partida sai do momento em que estudar era coisa rara e almejada por muitos, uma época em que os professores eram realmente valorizados e respeitados como mestres da educação, embora às vezes com um método de ensino não muito "amistoso" para com os seus alunos.

Para isso não precisamos voltar muito no tempo, os próprios avós e bisavós de muitos de vocês que agora leem essa matéria, sentaram-se nessas carteiras coletivas, onde uma única professora ministrava os ensinamentos que iam do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, passando do bê-á-bá até as quatro operações em exatas.

Nesse tempo as salas de aula possuíam mesas e bancos compridos para acomodarem todos os alunos. O material utilizado era lousas e ponteiros que cos-



UneClass

UNESUL INFORMA NOVOS HORÁRIOS UNECLASS (LEITO)

Porto Alegre – Passo Fundo
– G.Vargas – Erechim

Saídas de Porto Alegre:

-16:30 - 2ªF à 6ªF
-20:00 - Diário menos sábados

Exceto Feriados

Saídas de Erechim:

-18:30 - 2ªF à 5ªF (GV-19:00 e PF-19:45)
*-19:00 - Domingos (GV-19:30 e PF-20:15)
-01:00 - Diário menos Domingos (GV-01:30 e PF-02:05)

*Horários Novos.

"Tarifa Promocional"

Unesul

tumavam ser levados em sacos plásticos, numa sacola de cotim, ou em outros casos, em mochilas de tecido.

Nessa época também ficaram conhecidos os castigos que iam desde o aluno ficar de pé com o rosto virado para o canto da parede, o famoso "cheirar a parede" ou então o mais severo, ficar ajoelhado sobre grãos de milho espalhados no chão ou, levar uma palmatória na mão, com a régua de madeira que a professora sempre tinha por perto.

Aproximando mais a escola à atualidade, anos 1980 e 90, quem não lembra do fio de barbante pendurado de um canto a outro da sala cheio de desenhos expostos, sendo segurados por um prendedor de roupa? Se você parar e lembrar, talvez ainda consiga sentir o cheiro das tintas guaches misturadas à farinha, à água e à cola para fazer as massinhas de modelar.

E alguém lembra de como se aprendia a escrever e ler? Conhecíamos cada letra do alfabeto separadamente para depois ir montando as palavras, as frases, até conseguir ler um texto inteiro. A tabuada era tomada em aula pela

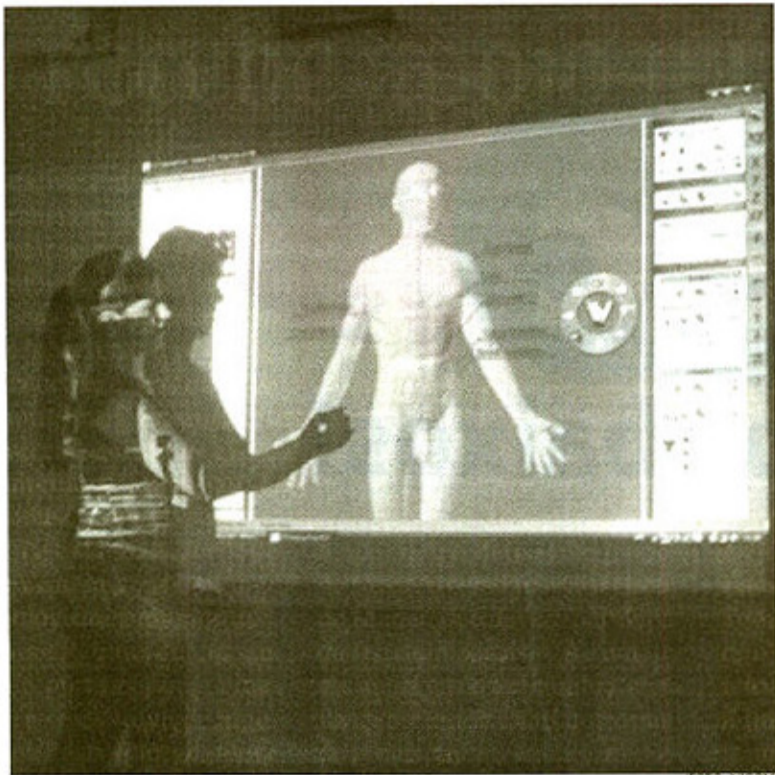
professora, e a palavra "ditado" chegava a dar calafrios.

Um tempo em que as férias eram realmente longas, tanto que ainda sobrava tempo para ir de casa de férias... E poder ir até a biblioteca escolher um livro para ler na semana era simplesmente incrível. A escola foi e com certeza sempre será um local de aprendizado constante, mesmo que algumas coisas mudem, como por exemplo, a substituição do velho quadro-negro para uma lousa eletrônica. É a escola do futuro, com diferentes formas de ensinar e diferentes formas de aprender. Bem-vindos à era digital!

Modernidades aliadas à educação

Foi-se o tempo em que ser ajudante do dia era escrever a data com giz colorido no canto do velho quadro-negro. O ato de poder escrever no quadro e sentir o pó do giz nas mãos era sinônimo de poder e alegria para os alunos.

Não que hoje não exista a função de ajudante do dia nas escolas, muito pelo contrário, existe sim, mas no lugar do giz os alu-



(FOTO: NICOMI)

nos dispõem, muitas vezes, de uma caneta eletrônica, como se fosse um mouse de computador sem fio, a emoção continua sendo a mesma, mas claro, com uma dose a mais de modernidade.

Hoje é possível encontrar desde cadernos escolares dos mais diversos tipos, colas coloridas até apontador que toca música. E não são apenas os materiais escolares que evoluíram, hoje os professores dispõem de um mix multimídia para deixar as aulas ainda mais atraentes e interativas. É a modernidade aliada a velhos métodos de educação.

Nesse contexto não podemos deixar de citar a inserção da lousa eletrônica nas salas de aula. Ela substitui o tradicional quadro-negro, possibilitando a digitalização dos traçados realizados manualmente pelos professores por meio de uma caneta eletrônica, bem como a interação com o computador, em substituição ao mouse, além da realização de anotações manuais sobre as imagens nela projetadas, incluindo inclusive a utilização de filmes e animações.

De acordo com muitos professores que adotaram a nova tec-

nologia, a lousa torna as aulas mais atrativas para os alunos e a possibilidade de enviar as aulas por e-mail permite aos alunos revisar a matéria em casa bem como foi passada em aula.

De acordo com a professora de Química do Colégio Marista Conceição, adepta da lousa eletrônica, Cláudia Bacchi, o aspecto visual disponibilizado pela lousa ajuda muito os alunos a gravarem mais as informações. "Com a lousa eletrônica você tem vários recursos para chamar a atenção do aluno, que não se tinha com o uso do quadro-negro, por exemplo", disse.

Esses recursos visuais somam-se com os métodos de ensino aplicados pelos professores. "Isso faz com que o aluno se sinta parte do processo, então é mais fácil para ele aprender aquilo, por mais que ele ache difícil o conteúdo. A lousa tem uma gama de cores gigante que você pode usar, tem imagens que você pode puxar, o acesso direto à internet. Se você quiser buscar um vídeo, por exemplo, para mostrar ao aluno sobre aquele conteúdo que você está explicando, na mesma hora consegue puxar tudo isso para a

lousa e isso acaba prendendo mais a atenção dos alunos, principalmente dos adolescentes", explicou a professora.

A inserção da lousa nas salas de aula ainda é novidade nas escolas brasileiras. A educação vive um momento de transição nesse sentido, novas tecnologias surgem a cada dia e são aliadas aos métodos de ensino. Nesse processo muitos professores acabam tendo uma certa resistência, muitos pela falta de tempo em aprender a manusear esse mix multimídia que vem a se somar à forma de dar aula, e outros devido a uma resistência mais direta com tudo o que for novidade tecnológica.

Com a lousa eletrônica você tem vários recursos para chamar a atenção do aluno, que não se tinha com o uso do quadro-negro, por exemplo"

Para a professora Cláudia, essas modernidades eletrônicas qualificam o processo de educação, facilitando para o professor o processo de ensino, dando aulas, por exemplo, mais dinâmicas e prendendo mais a atenção do aluno.

Mas é importante ressaltar que mesmo com todas essas

possibilidades de material eletrônico a explicação do professor continua sendo fundamental para o bom entendimento da matéria. O quadro digital é apenas mais uma ferramenta para tornar as aulas mais interessantes e não deixar que o aluno perca nada que foi dito, escrito e exercitado em aula.

(FOTO: ARQUIVO ONI)



(FOTO: ARQUIVO ONI)



MULTILASER
Completa como você

Escolha o seu destino que a Klm Informática e a Multilaser ajudam você a chegar lá!

Acesse: www.klminfo.com.br
ou pelo fone: (54) 3311-6628

